

**ENSAIO COMETA E TESTE DE MICRONÚCLEOS *IN VIVO* NA AVALIAÇÃO DA CONTAMINAÇÃO DE AMBIENTES AQUÁTICOS NA 37 BACIA DO LAGO GUAÍBA (RS).** Juliano Coelho da Silveira, Izabel Viana Villela , Iuri Marques de Oliveira, João Antonio Pegas Henriques, Juliana da Silva (orient.) (Biociências, Genética, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Os poluentes que alteram a composição da água necessariamente afetarão a vida e/ou a fisiologia dos organismos que nela vivem. Organismos biomonitores são utilizados há muito tempo no que diz respeito a alertar pessoas sobre ambientes que apresentam risco. Considera-se a observação de animais intoxicados, como indicador inicial da potencialidade de contaminação do ambiente em causar danos à saúde humana e ao ecossistema. Nesse sentido nos avaliamos o potencial genotóxico de amostras de água superficial e sedimento da bacia do lago Guaíba, utilizando o bivalve *Limnoperna fortunei* como organismo bioindicador. Foram coletadas amostras da reserva ambiental de Itapuã, consideradas como ponto de referência e oito locais pertencentes a bacia do lago Guaíba. Os moluscos foram expostos por 7 dias, em aquários de 2 litros, as amostras ambientais. Para avaliar a resposta genotóxica, foram utilizados o ensaio cometa e a frequência de micronúcleos nas células da hemolinfa do bivalve. As coletas de inverno e primavera mostraram diferenças entre os pontos de amostragem e entre as estações do ano. Os resultados de inverno apresentaram maior dano nos locais com contaminação orgânica, o que não se observou na primavera. Observou-se ainda uma diferença na sensibilidade do ensaio de micronúcleos em relação ao ensaio cometa.